

## Relato de Experiência



### X ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Jequié, 6, 7 e 8 de outubro de 2025

### DIALOGOS QUE TRANSFORMAM: EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA NO ENSINO MÉDIO

Lorena Lopes de Macedo<sup>1</sup>

Emilly Moraes Berbel<sup>2</sup>

Zulmerinda Meira Oliveira<sup>3</sup>

Luana Campos Moura<sup>4</sup>

Vilara Maria Mesquita Mendes Pires<sup>5</sup>

Daniela Márcia Neri Sampaio<sup>6</sup>

#### Introdução

A adolescência é um período de desenvolvimento humano marcado por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, configurando-se como uma fase oportuna e crucial para a implementação de ações educativas que promovam a saúde sexual e reprodutiva (Brasil, 2013).

Nesse contexto, o diálogo qualificado sobre métodos contraceptivos, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e o uso correto de preservativos emerge como uma necessidade premente, visando ao fortalecimento do autocuidado e da autonomia dos jovens, que muitas vezes têm acesso a informações fragmentadas e imprecisas provenientes de fontes não especializadas.

A escola, enquanto ambiente de formação integral e espaço socializador, apresenta-se como um locus privilegiado para tais intervenções. Contudo, é imperativo que essas ações transcendam a mera transmissão de informações biológicas e se constituam como espaços

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Bolsista de Projeto de Extensão da UESB. E-mail: 202200036@uesb.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis (FPME). E-mail: emillymoraesberbel@gmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: zulmerinda.meira@uesb.edu.br.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: luana.campos@uesb.edu.br.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Família na Sociedade Contemporânea. Docente Titular do Departamento de Saúde II da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: mesquita.vilara@uesb.edu.br.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Memória, linguagem e sociedade. Docente Adjunto do Departamento de Saúde II da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: daniela.neri@uesb.edu.br.

seguros, acolhedores e livres de julgamento, respeitando a diversidade de experiências e identidades (Fonseca *et al.*, 2010).

Tais ambientes permitem que os estudantes expressem suas dúvidas, compartilhem vivências e acessem informações baseadas em evidências científicas, de forma a superar tabus e abordar a temática de forma sensível às diversidades culturais e de gênero. Esta premissa alinha-se com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que preconiza a integralidade do cuidado, assistindo a pessoa de forma holística, e não de forma fragmentada, e buscando contemplar as necessidades sentidas pela população, ultrapassando os muros das instituições de ensino superior. A extensão configura-se como um processo educativo que permite a troca de saberes, enriquecendo a formação discente ao mesmo tempo em que responde a demandas sociais (Brasil, 2012).

Este estudo, portanto, insere-se no contexto das práticas de cuidado no SUS, destacando a extensão universitária como uma ferramenta potente para a promoção da saúde e a articulação entre universidade, serviços de atenção básica e comunidade (Santana *et al.*, 2021).

## **Objetivo**

Relatar a experiência de uma ação educativa, na modalidade de roda de conversa, sobre saúde sexual e reprodutiva, realizada com estudantes do ensino médio de uma escola pública do interior da Bahia.

## **Descrição da Experiência**

A experiência foi desenvolvida em setembro de 2024, em uma unidade do Colégio da Polícia Militar, localizada em um município no interior do estado da Bahia. O público-alvo foi composto por estudantes, com idades entre 15 e 17 anos, regularmente matriculados no 2º ano do ensino médio.

A ação extensionista foi conduzida por bolsistas e docentes integrantes do projeto de extensão “Educação para Prevenção: Uma Questão de Saúde Sexual e Reprodutiva”, vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). A estratégia pedagógica centralizou-se em uma roda de conversa, um formato escolhido para priorizar a construção dialógica e participativa do conhecimento, rompendo com a verticalização tradicional da palestra, em que um profissional, de forma unilateral, transmite informação a um público passivo.

Em concordância com Santos *et al.* (2017), a educação entre pares, ainda que nesta ação tenha sido mediada por universitários, mostrou-se uma estratégia eficaz para aproximar os facilitadores da realidade vivenciada pelos adolescentes. Para subsidiar as discussões, foram utilizados recursos didáticos diversificados, como quadro de métodos contraceptivos contendo preservativos masculinos e femininos, pílula, DIU, diafragma e outros métodos que permitiram demonstrações práticas e concretas.

A abordagem foi pautada na problematização de situações reais, partindo de perguntas disparadoras como “você sabem como usar a camisinha corretamente?”, “Sabem o que é saúde sexual e reprodutiva?” e “Usando apenas a pílula anticoncepcional você está protegido contra IST?”. Assim, estimulou o debate sobre prevenção de IST, uso correto de preservativos, diferentes métodos contraceptivos, consentimento e relações saudáveis.

Ao final da ação, com o objetivo de avaliar a concepção dos participantes sobre a atividade, foi aplicado um instrumento de avaliação composto por questões objetivas, para

aferir o nível de satisfação, e abertas, buscando capturar os aprendizados percebidos, as principais dúvidas sanadas e sugestões para futuras ações.

## **Repercussões**

No final da atividade, percebeu-se impactos positivos significativos da ação. Isso porque os participantes, na sua totalidade, avaliaram que a atividade atendeu ou superou suas expectativas, sendo que os mesmos se declararam satisfeitos ou muito satisfeitos. Além de identificar as principais repercussões da ação, que transcenderam a mera satisfação e apontaram para ganhos concretos de conhecimento e autonomia.

Os discentes destacaram unanimemente que a roda de conversa foi fundamental para a obtenção de novos conhecimentos e o esclarecimento de dúvidas que, muitas vezes, não se sentiam confortáveis para trazer em outros ambientes. A análise permitiu ainda a construção de dois eixos temáticos que sintetizam os aprendizados:

Eixo 1 - Aprendizado sobre o uso correto do preservativo. Neste eixo foi possível perceber nos relatos a aquisição de habilidades práticas para o uso dos preservativos masculino e feminino. Mencionaram, por exemplo, que aprenderam a maneira certa de colocar e retirar a camisinha, relataram a importância de verificar o prazo de validade e a embalagem e o funcionamento da camisinha feminina.

Eixo 2 - Ampliação do conhecimento sobre métodos contraceptivos. No Eixo 2, os estudantes mencionaram ter sanado dúvidas sobre a variedade de métodos disponíveis, seus mecanismos de ação, eficácia, vantagens e desvantagens. Relatos como "não sabia a diferença entre todos os tipos de pílula" e "aprendi que existem métodos de longa duração, como o DIU" foram comuns.

A linguagem acessível adotada pelos extensionistas e o formato dialógico e participativo foram amplamente valorizados pelos adolescentes, sendo apontados como fatores-chave que favoreceram o engajamento, a descontração e a construção coletiva do conhecimento. A atividade demonstrou impactar positivamente na confiança dos jovens para o autocuidado.

## **Considerações Finais**

A experiência da roda de conversa demonstrou ser uma estratégia de educação em saúde eficaz e potente para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes no contexto escolar. A metodologia participativa, centrada no diálogo horizontal e na demonstração prática, mostrou-se altamente adequada para engajar o público-alvo, criar um ambiente de confiança e facilitar a assimilação de informações complexas e por vezes estigmatizadas.

A ação contribuiu significativamente não apenas para a ampliação do conhecimento teórico, mas, sobretudo, para o desenvolvimento de habilidades práticas para o autocuidado e o fortalecimento da autonomia dos adolescentes para tomadas de decisão mais conscientes e responsáveis sobre sua sexualidade.

O sucesso da iniciativa evidencia o potencial da integração entre ensino, extensão e serviços, materializando os princípios da integralidade e da intersetorialidade do SUS. Portanto, o relato reforça a importância e a necessidade de se fomentar ações educativas intersetoriais no ambiente escolar, articulando universidade, políticas de educação e saúde.

Tais iniciativas mostram-se como instrumentos essenciais para a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos, a prevenção de agravos e a construção de cidadania informada.

**Descritores:** Educação em Saúde. Educação Sexual. Saúde Reprodutiva.

**Eixo Temático 2:** As práticas de cuidado no contexto do Sistema Único de Saúde.

**Referências:**

BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Marco teórico e referencial:** saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

FONSECA, Adriana Dora da; GOMES, Vera Lúcia de Oliveira; TEIXEIRA, Karina Correa. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos(as) de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 330-337, jun. 2010.

SANTANA, Regis Rodrigues; SANTANA, Cristina Célia de Almeida Pereira; Neto, Sebastião Benício da Costa; OLIVEIRA, Ênio Chaves de. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 46, 9 jun. 2021.

SANTOS, Marks Passos; FARRE, Anny Giselly Milhome da Costa; BISPO, Maycon Santana; SOUSA, Leilane Barbosa de; MARINHO, Déborah Danielle Tertuliano. Promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: educação por pares. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, BA, v. 31, n. 3, 2017.